

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

39^a Edição



Carlos Fávaro toma posse como Ministro da Agricultura.

Na trigésima nona edição do informativo econômico analisaremos alguns aspectos políticos que envolta o discurso de posse do novo ministro da agricultura, assim como as possíveis direções que a política agrícola do país deverá seguir nos próximos anos.

Carlos Fávaro tem uma vida profissional e política intensamente voltada para o agronegócio, tendo ocupado, em 2010, o cargo de vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), tendo ocupado também o cargo de presidente da Associação de Produtores de Soja do Mato Grosso (Aprosoja-MT), além de diversos outros cargos importantes da administração pública nacional.

Pelo seu histórico, tornou-se um nome importante na interlocução entre o novo governo federal e diversas entidades nacionais e regionais ligadas ao agronegócio brasileiro.

No dia 2 de janeiro de 2023, Carlos Fávaro foi empossado oficialmente como ministro da agricultura, em cerimonial que contou com a presença de diversas autoridades públicas e privadas, representantes de diversos setores importantes do agronegócio brasileiro.

O novo ministro da agricultura iniciou sua fala endossando a questão da fome e a necessidade de se produzir mais alimentos no país. Destacou também o papel proeminente da Embrapa no desenvolvimento do agronegócio brasileiro, mostrando que por meio da ciência, pesquisa e tecnologia foi possível forjar um país incomparável na produção de alimentos, assumindo, portanto, o compromisso de fortalecer a Embrapa para que ela possa preparar a agricultura e a pecuária brasileira para alavancar o combate à fome no país.

Em sua fala, Fávaro teceu comentários sobre a questão da sustentabilidade e como ela será tratada no desenho de seu ministério. Segundo o ministro, não haverá grandes conflitos com as pastas do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário, acenando para o setor que existirá um alinhamento entre a produção e sustentabilidade nos respectivos ministérios.

Destacou-se também no discurso do ministro a convocação para que a Frente Parlamentar da Agropecuária e outras entidades levem lideranças alinhadas e interessadas na construção de pontes com o novo governo, visando o bem do produtor rural, da agropecuária brasileira, o combate à fome, desenvolvimento social, qualificação das pessoas e geração de emprego e renda para a população.



Ao longo de seu discurso, o novo ministro da agricultura teceu diversos elogios às gestões anteriores que estiveram à frente da pasta, como Roberto Rodrigues, Reinholde Stephanes, Luis Carlos Guedes, Antônio Andrade, Neri Geller, Kátia Abreu, Blairo Maggi, Tereza Cristina e Marcos Montes, expressando que todas as gestões anteriores tinham profundo conhecimento dos problemas do setor e estavam focadas em construir uma agricultura cada vez maior. Este empenho fez com que o Brasil saísse de uma produção de 70 milhões de toneladas de grãos em 2002 para mais de 300 milhões de toneladas em 2022, algo que só foi possível mediante um profundo trabalho coletivo entre a iniciativa privada, produtores rurais, pesquisadores e as diversas entidades voltadas para ao fomento da política agrícola nacional.

Fávaro frisou ainda em seu discurso que o grande gargalo de enfrentamento no seu ministério será a questão do desmatamento. Segundo ele, é preciso reconstruir pontes com a comunidade internacional, algo que se faz necessário em virtude da imagem errada que se tem do agronegócio brasileiro no exterior.

O ministro destacou que o agronegócio brasileiro obteve sucesso graças aos inestimáveis ativos que possui, como produtores rurais vocacionados para o campo, maquinários de última geração, terras propícias, sementes de alta tecnologia e, em especial, o clima favorável. Para Fávaro, de nada adiantará os esforços para aumentar a produção se não cuidarmos do clima para as próximas gerações, apontando para o caminho do desenvolvimento sustentável, com políticas concretas que visem a recuperação dos mais de 30 milhões de hectares de pastagens degradadas no país, que poderão ser incorporadas novamente à produção graças ao trabalho da Embrapa.

Finalmente, seguindo a linha do Desenvolvimento Sustentável, Fávaro finalizou seu discurso com o compromisso de engajar um grande programa de investimentos em recuperação de solos, apontando como meta o incremento de pelo menos 5% no volume de novas áreas destinadas para a agricultura, para dobrar, em vinte anos, a área plantada brasileira, sem desmatamento, garantindo assim a sustentabilidade do agronegócio para as futuras gerações.

O SRCG (Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho) ficará atento, no decorrer da semana, aos reflexos econômicos decorrentes às manifestações deste domingo, 08/01.

Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de novembro e o que podemos esperar desta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato janeiro/2023 oscilaram entre US\$ 14,62/bushel e US\$ 15,03/bushel, fechando a semana em US\$ 15,01/bushel, o equivalente a R\$ 173,17/saca. A taxa de câmbio variou negativamente em -1,13% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,23.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja recuaram na última semana. As cotações variaram entre R\$ 165,20/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 170,25/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 167,23/saca.

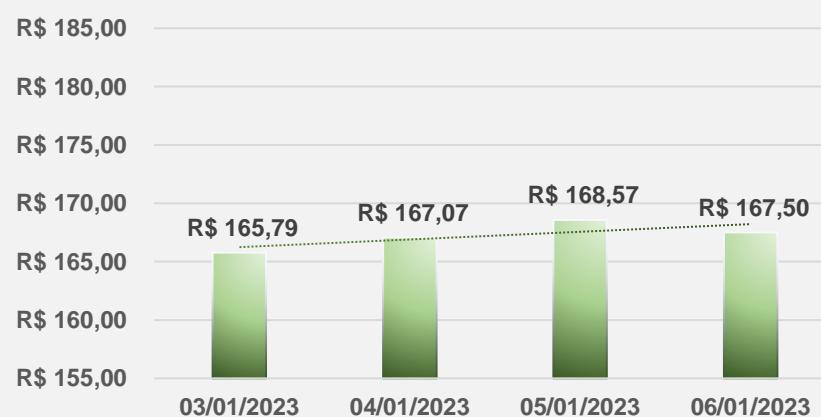
As quedas verificadas no mercado internacional sinalizam uma preocupação maior dos investidores com os aspectos financeiros que circundam o mercado, em especial pela possibilidade de novas intervenções do FED na determinação das taxas de juros da dívida americana. Contribuiu também para a queda a desvalorização do dólar e notícias de uma possível subnotificação de casos de covid 19 na China.

No cenário nacional, analistas seguem acompanhando as primeiras movimentações do novo governo e as projeções de produção e produtividade da safra brasileira neste início de ano.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-01-2023	Bolsa Chicago 06-01-2023	
Campo Grande	R\$ 170,25	R\$ 173,00	jan/23	R\$ 173,17
Chapadão do Sul	R\$ 165,38	R\$ 166,00	mar/23	R\$ 172,17
Dourados	R\$ 168,75	R\$ 169,00	mai/23	R\$ 172,85
Maracaju	R\$ 165,88	R\$ 165,00	jul/23	R\$ 173,17
Ponta Porã	R\$ 167,88	R\$ 167,50		
São Gabriel do O.	R\$ 165,25	R\$ 165,00		
Sidrolândia	R\$ 167,25	R\$ 167,00	30/12	R\$ 5,29
Média Estadual	R\$ 167,23	R\$ 167,50	06/01	R\$ 5,23

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de janeiro/2023 oscilou entre R\$ 89,19/saca e R\$ 87,37/saca, fechando a semana em R\$ 88,07/saca.

Em Chicago os preços também apresentaram recuo. Ao longo da semana o contrato de março/2023 oscilou entre US\$ 6,78/bushel e US\$ 6,50/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,54/bushel ou R\$ 80,80/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou expressiva valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 72,38 (Chapadão do Sul) e R\$ 77,05 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 74,34/saca.

O ano de 2023 começa com expectativas positivas para o mercado do milho que já afeta o mercado físico, levando em conta também algumas projeções de perdas tanto na safra americana quanto da Argentina, que até o momento conta com apenas 13% das lavouras em boas condições de semeadura.

Nos futuros o cenário permanece dependente do câmbio para garantir oscilações de preço nos mercados futuros. Analistas seguem avaliando também a recuperação da China e as condições climáticas em regiões produtoras de milho na América do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-01-2023	Bolsa Chicago 06-01-2023	
Campo Grande	R\$ 74,00	R\$ 74,00	mar/23	R\$ 80,80
Chapadão do Sul	R\$ 72,38	R\$ 73,00	mai/23	R\$ 80,80
Dourados	R\$ 77,05	R\$ 79,00	jul/23	R\$ 80,07
Maracaju	R\$ 74,25	R\$ 74,00	B3 (Pregão) 06-01-2023	
Ponta Porã	R\$ 74,85	R\$ 75,00		
São Gabriel do O.	R\$ 74,00	R\$ 74,00	jan/23	R\$ 88,07
Sidrolândia	R\$ 73,85	R\$ 74,00	mar/23	R\$ 91,51
Média Estadual	R\$ 74,34	R\$ 74,71	mai/23	R\$ 90,54

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços decrescentes e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos sofreram novamente redução. No leilão de 03/01 o índice registrou recuo de -3,66%, cotado a US\$ 3.365/ton. O leite em pó integral registrou queda de -1,17%, passando de US\$ 3.246/ton no leilão de 20/12 para US\$ 3.208/ton no leilão de 03/01.

Dados do CEPEA mostram que no mês de novembro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -6,30%, atingindo a marca de R\$ 2,53 por litro de leite vendido aos laticínios em novembro e recebido em dezembro de 2022.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,18/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,30/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,48/litro para produção acima de 300 litros no mês de novembro de 2022.

Em dezembro de 2022 o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou deflação de -1,83% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -3,14%. No leite pasteurizado houve alta de 1,61%. Para o leite UHT a variação foi de -4,50%. Já a muçarela operou com queda de -0,71%.

Tanto o mercado interno como o externo apresentaram queda nos preços da cesta de lácteos. Essas quedas pressionam ainda mais a capacidade produtiva do produtor rural aqui no estado. Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual disponível no mercado, gerando impactos positivos sobre os preços dos lácteos neste início de ano.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Novembro/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,18	R\$ 2,30	R\$ 2,48

Índice do Leite/Dezembro	Relação de troca
-1,83%	40,05L = 1 saco de mistura

Preços no 323º Leilão GDT - 03/01/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.365/ton.
Vol. Negociado	33,48 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.208/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.838/ton.
Queijo	US\$ 4.690/ton.
Manteiga	US\$ 4.479/ton.
Var. Índice GDT	-3,66%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e queda nos preços da arroba da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 259,00/@ do boi gordo e R\$ 241,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos e perdas em quase todos os segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-0,80%) e do Bezerro (-1,22%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Garrote (4,25%) e da Bezerra (0,51%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 259,00/@, a relação de troca passou de 1,77 bezerros por boi gordo para 1,79 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços relativamente estáveis. Apesar das festividades de final de ano, os preços seguem pouco reativos à maior demanda gerada no período. Para este início de ano a recomposição dos salários e a consequente retomada do poder de compra dos consumidores poderá estimular a demanda no setor.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 06/01/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.600,00	240	R\$ 10,83
Garrote	R\$ 3.180,00	300	R\$ 10,60
Boi Magro	R\$ 3.493,00	375	R\$ 9,31
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.960,00	210	R\$ 9,33
Novilha	R\$ 2.365,00	270	R\$ 8,76
Vaca Magra	R\$ 2.550,00	330	R\$ 7,73

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	23/12/2022	29/12/2022	06/01/2023
Boi Gordo	R\$ 259,00	R\$ 259,00	R\$ 259,00
Vaca Gorda	R\$ 244,50	R\$ 244,50	R\$ 241,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade de preços no mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,83/kg ao longo do mês de dezembro, montante 23,18% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de dezembro de 2022. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação lenta nos preços do suíno, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de novembro foram exportadas 2127 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,56 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,09 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,68 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2022	São Paulo/CEPEA Dezembro/2022		
R\$ 5,83	R\$ 7,59		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	out/22	nov/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,41	4,56	33,72%
Volume (ton.)	1656	2127	28,44%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/12/2022	06/01/2023	% var.
Suíno/Soja	2,09	2,09	0,00%
Suíno/Milho	4,93	4,68	-5,07%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,05/kg do frango vivo no mês de janeiro. O montante representa uma alta de 1% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de janeiro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 6,99% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 9,78 mil toneladas de carne de frango no mês de novembro deste ano, atingindo um montante de US\$ 23,89 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,06 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Janeiro/2023	São Paulo Janeiro/2023		
R\$ 5,05	R\$ 5,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	out/22	nov/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	30,33	23,89	-21,23%
Volume (mil/ton.)	13,79	9,78	-29,08%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/12/2022	06/01/2023	% var.
Frango/Milho	4,35	4,06	-6,67%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

